

Educação libertadora

O Globo de Brasil. (Mar. 18, 2018):

Copyright: COPYRIGHT 2018 United Press International

<http://oglobo.globo.com/>

Full Text:

By Paula Ferreira

O que dizer do bonde de intelectuais da favela? Sim a nova geração que fez pré-vestibular comunitário e se constituiu como mestres e doutores. A citação está nos agradecimentos da dissertação de mestrado da vereadora Marielle Franco, executada na última quarta-feira, e traz um aspecto central de sua trajetória: a educação. O bonde, ao qual Marielle se refere, formou-se no número 7 da Praça dos Caetés, no Morro do Timbau. A vereadora e os amigos fazem parte do grupo de 1.600 estudantes do Curso Pré-Vestibular do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CPV " Ceasm) que conseguiram chegar à universidade desde a criação das aulas comunitárias, em 1998.

O potencial transformador da educação, fundamental na trajetória de Marielle, fez também com que Elisângela Ribeiro (a Elis, como é chamada no grupo), que frequentou as salas de aula do pré-vestibular ao seu lado, se tornasse a primeira pessoa da família a ingressar no ensino superior. Hoje, mestre em psicologia, ela dedica uma parte do tempo profissional para atendimento social.

" O curso foi um divisor de águas na minha vida e na de muitos moradores da Maré. Meu pai é motorista de ônibus e minha mãe é empregada doméstica. No pré-vestibular a gente viu uma possibilidade real de ter acesso ao ensino superior depois de um ensino médio com muita dificuldade. Nós, do bonde, éramos todos moradores dali, a gente vivia esse cotidiano muito difícil " conta ela.

As raízes da militância de Marielle são profundas, mas algumas sementes podem ter sido plantadas no CPV. O pré-vestibular foi criado quando uma pesquisa feita pelos fundadores do Ceasm revelou que menos de 1% dos moradores da Maré chegava à universidade. A preocupação era não só de democratizar o acesso, mas também de fazer com que os futuros universitários levassem a voz da favela para o asfalto e rompessem estereótipos.

CULTURA E MEMÓRIA COMO VALORES

Para ser bem-sucedido na equação, o CPV aposta em outras duas vertentes, além da educação: cultura e memória. Nesse sentido, o resgate da história da comunidade é peça-chave na formação proposta pelo pré-vestibular.

" É preciso que esse aluno se reconheça como morador da favela para não reproduzir estigmas quando chegar à universidade. É muito importante fazer com que esse jovem se veja como integrante da cidade e, ao mesmo tempo, crie um vínculo com a Maré e se sinta empoderado. A memória é uma conexão forte, necessária, estratégica e política " explica Luiz Antônio de Oliveira, um dos fundadores do Ceasm.

O modelo, aplicado até hoje, faz com que grande parte dos alunos que passam por lá devolvam o benefício para a comunidade depois de formados, a partir de atuação relevante nas áreas que

escolheram. Foi assim com Marielle, com Elis e com Lourenço Cezar da Silva, outro contemporâneo da vereadora que hoje é um dos diretores do Ceasm e do Museu da Maré. Formado em geografia pela PUC-Rio, Lourenço é visto hoje como uma liderança forte na comunidade, cotado inclusive para entrar na política, o que está sendo reavaliado depois do que aconteceu com a amiga.

" A Marielle foi nosso maior expoente, mas temos vários jovens em diferentes campos de atuação. O Ceasm é um projeto político, uma das maiores preocupações é evitar que o garoto entre na universidade e negue a favela " afirma Silva." Quando o curso começou, a média de idade era de 25 e 27 anos. Agora é de 18. Hoje, a ideia de ir para a universidade faz parte do projeto dos moradores.

A PUC-Rio é uma das universidades parceiras do CPV desde o início, quando o Programa Universidade Para Todos (Prouni) e as cotas ainda não eram realidade. Na universidade, dos 11.784 alunos, 6.195 são bolsistas totais ou parciais. A PUC não informou, no entanto, quantos desses alunos vieram do CPV.

" Meus pais sequer sonhavam que teriam duas filhas formadas, porque para a realidade deles tinha sido muito importante concluir apenas o ensino médio. É realmente transformador " diz Elis.

nova geração de luta

Leona Kali, de 21 anos, e Joana Leite, de 19, são exemplos atuais da mudança de paradigma no Complexo da Maré. Para ambas, o sonho de entrar na universidade sempre foi presente, por incentivo da família ou por vontade própria. As duas são alunas da turma deste ano do pré-vestibular e, assim como os antecessores do bonde de intelectuais, sonham em melhorar a comunidade. Um exemplo de que a voz de Marielle, no que depender da Maré, dificilmente se calará. Leona quer fazer isso por meio da arte. Aspirante a uma vaga no curso de Belas Artes da UFRJ, ela esteve com a vereadora no fim do ano passado no evento Direito à favela, organizado por Marielle no Museu da Maré. Neste encontro, a jovem participou de quatro performances: sobre feminicídio, racismo, política e luta LGBT.

" Temos que ocupar todos os espaços e temos o exemplo da Marielle: preta, favelada, estudou na PUC, nos deu voz e falou sobre o que precisava ser falado. A gente não pode deixar silenciar " defende Leona. " Minha intenção é dar um retorno à comunidade não só politicamente atuando por meio da arte, mas falar sobre o que se passa na favela e não deixar o Estado ou qualquer outra pessoa tirar o que é nosso por direito.

Joana assiste às aulas do CPV de segunda a sexta, em busca de uma vaga no curso de enfermagem.

" Quero ter um futuro diferente, é um sonho que a gente precisa realizar. Esse projeto do CPV mudou bastante a Maré. Antes de Marielle entrar na política, eu não tinha nenhuma referência. Quando a vi, uma mulher negra, assim como eu, me identifiquei. Com certeza surgirão novos líderes, ela mostrou que a gente pode.

Na Maré, além do CPV, o pré-vestibular do Redes da Maré desempenha papel importante. Criado por pessoas que também estavam na formação do Ceasm, hoje o Redes tem coordenadores que foram das primeiras turmas do CPV.

" Ano passado, 70 jovens da Maré foram aprovados em universidades. É um projeto que vem

modificando o indicador de acesso ao ensino superior na favela " conta Eliana Sousa Silva, uma das fundadoras do Redes da Maré.

Uma semana antes de ser morta, Marielle participou da aula inaugural do Pré-vestibular Popular +Nós, no Centro do Rio. Na ocasião, falou sobre o aumento da intolerância, contou sua história com os pré-vestibulares populares e se disse feliz por ver tantos jovens negros ali. Anteontem, os estudantes do +Nós decidiram batizar a turma com o nome da vereadora.

" No momento, o bonde de intelectuais está meio para baixo. Estamos tentando recolocá-lo no lugar, porque nos tiraram do eixo. Estamos dando força uns aos outros para dar continuidade. Acredito que é isso que ela quer da gente: fazer valer. O recado foi para que silenciemos, mas não vamos " desabafa Elis.

Copyright Grupo de Diarios América-GDA/O Globo/Brasil. Todos los derechos reservados.
Prohibido su uso o reproducción en Brasil

Copyright Grupo de Diarios América-GDA/O Globo/Brasil. Todos los derechos reservados.
Prohibido su uso o reproducción en Brasil

Source Citation (MLA 8th Edition)

"Educação libertadora." *O Globo de Brasil*, 18 Mar. 2018. *General OneFile*,
http://link.galegroup.com/apps/doc/A533680656/ITOF?u=duke_perkins&sid=ITOF&xid=706426e2. Accessed 8 Apr. 2018.

Gale Document Number: GALE|A533680656